
Os dois lados do Atlântico: panoramas do telejornalismo no Brasil e em Portugal¹

Vitor Pereira de ALMEIDA²

Ricardo Matos de Araujo RIOS³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este trabalho tem como proposta realizar uma análise comparativa entre o telejornalismo no Brasil e em Portugal considerando as diferenças na constituição das formas de televisão nos dois países. No Brasil, a TV surge comercial e até hoje mantém sua força e audiência centradas nessa vertente; em Portugal, a TV surge pública e posteriormente há a inserção de redes comerciais. Isso se reflete nos telejornalismos e nos objetos escolhidos para este artigo: o Jornal Nacional, principal telejornal comercial brasileiro segundo índices de audiência e o Telejornal da RTP1, em Portugal, único telejornal lusitano disponível de forma gratuita na internet. Como recurso metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a análise de conteúdo especificamente para as edições dos telejornais estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Portugal; Telejornal; TV pública; TV comercial.

1. INTRODUÇÃO: BRASIL, PORTUGAL E A TELEVISÃO

Este artigo continua e aprofunda o trabalho apresentado neste Grupo de Pesquisa na edição passada do Intercom, o XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, intitulado “Os dois lados do Atlântico: panoramas da TV no Brasil, em Cabo Verde e em Portugal”. Antes, apresentamos um panorama da televisão nos países estudados; agora, apresentamos um panorama dos telejornalismos de dois países.

Sabe-se que a televisão é um importante veículo de comunicação que moldou a cultura contemporânea dos países lusófonos. Das novelas, que desenvolveram o debate público, ao ensino da língua portuguesa, que fomentou o uso do Português em vários países, a TV faz parte do dia-a-dia de milhões de brasileiros e portugueses. Mesmo com

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). E-mail: vitoralmeida_cefet@hotmail.com.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Professor do curso de Publicidade e Propaganda da Unipac. Twitter: @ProfessorRios. E-mail: ricmrios@gmail.com.

o crescimento das plataformas de streaming, a televisão mantém-se forte, seja pela dificuldade de acesso à internet ou à tecnologia.

O Brasil é um país com proporções continentais, o que por si só dificulta análises e torna mais trabalhoso uma comunicação plural visto que não existe acessibilidade aos veículos que produzem material audiovisual em todos os rincões do país; a produção audiovisual se encontra concentrada no eixo sudeste-sul. A televisão aberta, principal foco da pesquisa, e o rádio chegam a mais de 99% das residências do país e sete famílias dominam esses veículos de comunicação⁴.

A televisão constitui um dos mais importantes veículos de comunicação de massas no Brasil, informação e entretenimento; mesmo com o acesso à internet se popularizando cada vez mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que 97,2% dos brasileiros tem um aparelho de televisão no lar (IBGE, 2015). Ainda, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia, 89% das pessoas utilizam a televisão como fonte de informação; 77% veem televisão 7 dias por semana em uma média de 3 horas e meia diárias (Pesquisa Brasileira de Mídia, 2016). Esses dados demonstram a importância e a influência do veículo de comunicação “televisão” na vida cotidiana dos brasileiros e seu poder em informar e entreter; ainda, seu potencial como agente formador de opinião.

A televisão é concebida, no Brasil, como um rádio com imagens, por falta de conhecimento e de lida com a imagem naquele momento. Ao longo de décadas se perpetuou no país um sistema inteiramente comercial. Seguindo os moldes americanos de concessão, consolidou-se a exploração das concessões de radiodifusão por parte do Estado a grupos privados; nesse ponto o Brasil se difere da Europa, onde a televisão nasce pública e os setores comerciais só entram posteriormente. Assim, os grupos televisivos no Brasil tiveram uma facilitação para concentrar grande e forte influência política, econômica e social.

Os moldes americanos de televisão foram seguidos numa experiência abrazeirada de fazer uma televisão vinda do rádio. A lógica pública da comunicação como um direito e, portanto, da necessidade de possuir uma televisão pública, demora a ser construída na sociedade.

⁴As famílias Marinho da Globo, a Abravanel (Sílvia Santos) do SBT, Macedo da Record, a família Saad da Band, a Frias da Folha de S. Paulo, a Mesquita do Estadão e a Civita da editora Abril (Veja) - O Grupo Abril, da família Civita, foi vendido em 20/12/2018 para o empresário Fábio Carvalho, dono da sociedade de investimentos Legion Holdings.

A televisão em Portugal começou suas atividades com a RTP 1 em 1957, canal de TV público. Em 1968 surgiu a RTP 2 e em 1992 é criado o RTP Internacional. Dado o caráter público, a RTP possui mais canais abertos, tendo sido lançados os canais RTP Madeira em 1972 e a RTP Açores em 1975. Em 1998 é criado o RTP África, voltado a países lusófonos fora de Portugal. Em 2004, é criado o RTP Memória e em 2015, o RTP 3.

A TV em Portugal surge pública e posteriormente há a entrada do caráter comercial. Em 1992 o mercado de televisão foi aberto ao mercado privado, com o leilão de duas novas redes de TV: a SIC e a TVI. Segundo Sobral (2012, p. 147-148) esse momento foi marcante na televisão portuguesa.

Assistimos, nos anos 90 do século XX, ao aparecimento de dois canais de televisão privados em Portugal, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC), que começou a operar em 6 de outubro de 1992, e a Televisão Independente (TVI), que realizou a sua primeira emissão em 20 de fevereiro de 1993. Como facilmente se compreende, este momento assinala uma viragem marcante no sistema televisivo português e faz com que a televisão adquira uma nova dimensão na sociedade portuguesa (Cunha, 2008: 6). Os operadores privados de televisão permitiram não só aumentar a oferta de programas, como introduziram modificações na forma de se fazer televisão no nosso país e estabeleceram uma relação de proximidade com o telespectador. Como recorda Felisbela Lopes (2007a: 7), a estação de Carnaxide (SIC) começou por apresentar um noticiário onde pela primeira vez se deixava ver a zona de retaguarda das notícias: o lugar onde elas são fabricadas e mais tarde a TVI, transformando o cidadão comum no protagonista do entretenimento televisivo (Big Brother, 2000), conquistava as audiências para um novo tipo de programação. Na televisão pública verificase que a RTP1 opta por uma estratégia comercial mais agressiva (Cádima, 2011: 79), enquanto o canal 2 aprofunda o caráter de complemento cultural para "minorias qualificadas" (Sobral, 2012, p. 147 - 148).

Como demonstrado no texto, a TV segue caminhos distintos e antagônicos no Brasil e em Portugal. No Brasil, surge comercial e sem legislação específica. Em Portugal surge pública e com legislação específica.

2. JORNAL NACIONAL (GLOBO) E O TELEJORNAL (RTP1)

O Jornal Nacional é o principal telejornal da Rede Globo e o mais antigo telejornal ainda em circulação na TV brasileira. É líder de audiência entre os telejornais na TV aberta⁵ e hegemônico na área, no Brasil. O JN é exibido desde 1º de setembro de

⁵Segundo informações do Portal de Notícias RD1, vinculado à empresa brasileira de internet "Terra", pertencente ao grupo espanhol Telefónica, o Jornal Nacional atingiu 27,2 pontos de audiência em 01/01/2019. Disponível em <https://rd1.com.br/boicotada-por-fas-de-bolsonaro-globo-lidera-audiencia-com-posse-do-presidente/>.

1969 e foi o primeiro programa gerado em rede nacional. Ele é o principal responsável pelo conteúdo telejornalístico da TV Globo. É apresentado de segunda a sábado no horário de 20 horas e 30 minutos (horário do Brasil – fuso de Brasília).

O Jornal Nacional, pelo êxito de audiência, se tornou um padrão jornalístico a ser seguido pelas outras emissoras. Desde 1996, é apresentado por William Bonner, que atualmente é o editor chefe. Ele afirma em várias entrevistas que o Jornal Nacional apresenta “o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo”. Suas duplas de bancada, que já foram Lillian WitteFibe, Fátima Bernardes, Patrícia Poeta e Renata Vasconcellos, à exceção da primeira também ocuparam o cargo de editora-executiva. Em 2017, após muitos anos no mezanino da redação da Globo no Rio de Janeiro, o JN passou a ser apresentado dentro de uma nova newsroom construída especialmente para o telejornal e o G1 (Portal de notícias).

O Telejornal é o principal produto jornalístico da RTP 1 (Rádio e Televisão de Portugal). O Telejornal começa a ser diário 1959, na faixa das 20 horas (horário de Portugal). É transmitido simultaneamente, além da RTP 1, na RTP África e na RTP Internacional. É exibido diariamente, de domingo a domingo. Segundo o site oficial, o Telejornal apresenta a mais rigorosa seleção de notícias.

A mais rigorosa seleção de notícias, todos os dias às 20h00. De segunda a sexta, João Adelino Faria e José Rodrigues dos Santos mostram-lhe o que de mais relevante se passou o país e no mundo. Ao sábado e domingo, António Esteves e Cristina Esteves são os rostos da informação fim-de-semana. Se é importante, está no Telejornal (Site do Telejornal, 2021).

3. ANÁLISES

Passa-se às análises e a apresentação da metodologia utilizada. Sob a luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) realiza-se inferências sobre os dois telejornais objetos dessa análise: O Jornal Nacional, principal telejornal brasileiro da TV comercial Globo e o Telejornal, único telejornal português disponível de forma gratuita na internet da TV pública RTP1. As edições analisadas são do dia 01 de julho de 2021, escolhidas de forma aleatória. O método utilizado para analisar esses produtos televisuais é a análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Esse método apresentado por Bardin, segundo a autora, tem como função primordial o despertar crítico e é bastante rico em detalhes, podendo ser dividido em três etapas cronológicas: (1) pré-análise, (2) exploração do material, (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise visa organizar os materiais a serem analisados e verificar, inclusive, a necessidade de mais

coletas. Nessa etapa realiza-se a leitura flutuante do material para se familiarizar ao objeto e o que ele trata além de organizar o corpus da pesquisa. A exploração do material contempla as etapas de codificação e categorização da amostra coletada e previamente selecionada via leitura flutuante. O tratamento dos dados resultados obtidos e a interpretação é a fase final, podendo ser realizada via inferência. Segundo Fonseca Júnior (2012, p. 284)

Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada. Assim como o arqueólogo ou o detetive trabalham com vestígios, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação (BARDIN, 1988, p. 39-40). Por meio da inferência procura-se, por exemplo, adivinhar as intenções militares que estão por trás dos discursos de propaganda estrangeira ou por em evidência as avaliações (opiniões, tomadas de posição conscientes ou não) de um indivíduo, a partir de seus enunciados (BARDIN, 1988, p. 40). Ao focar atenção nos mecanismos subjacentes da mensagem que não podem ser observados, a inferência também contribui para amenizar o impacto da herança positivista na análise de conteúdo (FONSECA JÚNIOR, 2012, p. 284).

Fonseca Júnior (2012) aponta três características fundamentais da análise de conteúdo: (1) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva, (2) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema, (3) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados.

Procura-se responder à seguinte pergunta: quais são as diferenças entre o telejornalismo brasileiro e português? Essa é uma pesquisa exploratória inicial para contato com os objetos de análise. Assim, objetiva-se verificar as diferenças entre os telejornalisms. Tendo em vista todos os levantamentos aqui apresentados sobre o método da análise de conteúdo, foram definidos tópicos de análise com suas respectivas categorias, conforme segue.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

3) Presenças: Presença positiva do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais),

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Passa-se à análise dos objetos.

Jornal Nacional – Edição do dia 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2020, quinta-feira, e tem duração total de 55 minutos e 5 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 1 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 1 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal Nacional

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luiz Paulo Domingueti	21	Policial militar MG
Luiz Paulo Domingueti	5	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	13	Relator da CPI
Luiz Paulo Domingueti	29	-
Luiz Paulo Domingueti	6	-
Luiz Paulo Domingueti	12	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	16	-
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Luiz Paulo Domingueti	49	-
(Sen. Simone Tebet – nome não creditado)	13	-
Luiz Paulo Domingueti	3	-
Sen. Fernando Bezerra, MDB-PE	42	Líder do governo
Luiz Paulo Domingueti	21	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	12	-
Sen. Fabiano Contarato	47	REDE-ES
Roberto Dias	36	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Áudio passado por Luiz Paulo Domingueti, direto do celular	50	Não creditado
Sem nome	8	Fonte não creditada
Luiz Paulo Domingueti	32	
Omar Aziz	24	Presidente da CPI (não creditado)
Dep. Luis Miranda	45	DEM-DF
Sen. Jorginho Melo	24	PL-SC

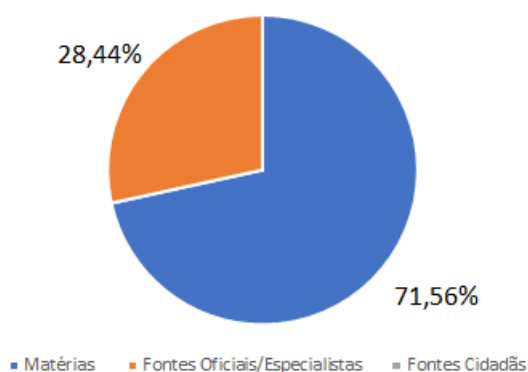
Sen. Rogério Carvalho	56	PT-CE
Sen. Simone Tebet	23	MDB-MS
Luiz Paulo Domingueti	26	Policia militar MG
Sen.Omar Aziz, PSD-AM	33	Presidente da CPI
Sen. Tasso Jereissati	37	PSDB – CE
Marco Aurélio – 01/03/2018	21	Ministro do STF
Dias Toffoli	26	Ministro do STF
Dias Toffoli	22	Ministro do STF
Luiz Fux	48	Presidente do STF
Marco Aurélio	110	Ministro do STF

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que, de 55 minutos e 5 segundos, 15 minutos e 40 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo esse tempo é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 1 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 1 – Tempo das fontes no JN (01/07/2021)

Tempo das Fontes no JN - 01/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

As matérias do dia foram: CPI da Covid ouve depoimento de Luiz Paulo Domingueti, policial militar que foi recebido no Ministério da Saúde para negociar a venda de 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca (24'08''); Luiz Paulo Domingueti foi recebido no Ministério da Saúde para discutir um negócio de mais de 1 bilhão de dólares (mais de 7 bilhões de reais) e os funcionários do ministério

responsáveis por essa mega operação não sabiam quem ele era (2'49''), Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da DAVATI nos EUA (3'56''), o Supremo Tribunal Federal realizou hoje a última sessão com o ministro Marco Aurélio de Melo (8'27''), o ministro Alexandre de Moraes acolheu o pedido da Procuradoria Geral da República para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos e abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminosa digital que age contra a democracia (10'18''), começam as quartas de final da Eurocopa (22''), Brasil exportou 10 bilhões e 400 milhões de dólares a mais do que importou (20''), em maio a economia brasileira criou mais de 280 mil empregos (23''), a Amazônia teve o maior número de focos de queimadas para um mês de junho (17''), Câmara dos Deputados aprova projeto que obriga os planos de saúde a pagar remédios orais contra o câncer em até 48 horas depois da prescrição médica (42''), Organização Mundial da Saúde pede que os países que estão retomando o turismo reconheçam todas as vacinas aprovadas (25''), Brasil passa dos 100 milhões de doses de vacinas aplicadas e balanço da pandemia -vacinação, casos e mortes (2'58'').

A edição foi dominada pela temática da CPI e o depoimento de Luiz Paulo Domingueti. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Teve destaque também a aposentadoria do ministro Marco Aurélio de Melo e a atuação do ministro Alexandre de Moraes, que acolheu o pedido da PGR para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos, mas abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminosa digital que age contra a democracia, inclusive com a presença de muitos parlamentares ligados ao chefe do executivo nacional.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal do depoimento de Domingueti. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O que quer dizer o número de exportações recorde do Brasil? Quantos desempregados existem realmente? Os empregos gerados foram com carteira assinada? Perguntas em aberto. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

Temos muito mais desempregados que toda a população de São Paulo somada à população de Juiz de Fora, por exemplo. Isso não é explicitado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 1, 100% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Uma suíte (matéria relacionada a outra matéria - Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da Davati nos EUA após a matéria com o depoimento de Domingueti) remeteu aos EUA, na sede da empresa no estado do Texas. Cita-se a Amazônia e a Eurocopa sem nenhum tipo de aprofundamento. No final, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado.

Telejornal – edição do dia 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 58 minutos e 17 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 2 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 2 – Fontes da edição 01/07/2021 do Telejornal

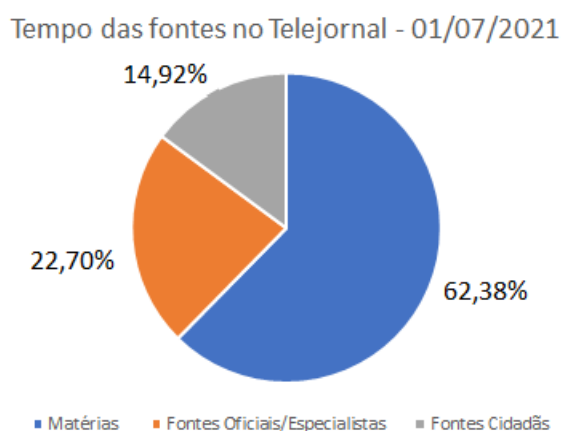
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Mariana Vieira da Silva	30	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	24	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	32	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	16	-
Fonte não creditada	11	-
Mariana Vieira da Silva	21	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	21	-
Mariana Vieira da Silva	12	Ministra de Estado e da Presidência
Sócio do Café Piolho	1'49'' ou 109''	Não creditado
Ricardo Mateus	2'19'' ou 139''	Gerente de restaurante
Fonte não creditada	23	-
Fonte não creditada	18	-
José Carlos Rolo	20	Presidente da C. M. Albufeira
Fonte não creditada	9	-
Fonte não creditada	7	-
António Pina	23	Presidente da C. M. Olhão
Marcelo Rebelo de Sousa	1'06'' ou 66''	Presidente da República
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-
Ana Rita Goes	8	Coordenadora “Barómetro Covid-19” Escola Pública de Saúde
Rui Rio	41	Presidente PSD
Rui Rio	18	Presidente PSD
Saragoça da Matta	31	Advogado de Joe Berardo
João Costa Andrade	8	Advogado de André Luiz Gomes
Fonte não creditada	7	-
Marta Augusto	3	Farmacêutica
Marta Augusto	10	Farmacêutica
Fonte não creditada	12	-
Catarina Moreira	3	Farmacêutica
Ema Paulino	10	Pres. da Associação Nacional de

		Farmácias
Susana Freitas	10	Farmacêutica
Ema Paulino	8	Pres. da Associação Nacional de Farmácias
Susana Freitas	14	Farmacêutica
Ana Mendes Godinho	55	Ministra do Trabalho, Solidariedade e Seg. Social
Pedro Siza Vieira	36	Ministro de Estado, Economia e Transição Digital
Fonte não creditada	8	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	11	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	8	-
Maria Dulce Roque	16	Supervisora Pasteis de Belém
Tiago Vicário	12	Condutor TukTuk
Fonte não creditada	6	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	6	-
Maria Dulce Roque	11	Supervisora Pasteis de Belém
Fonte não creditada	4	-
Filipa Calvão	18	Presidente CNPD
Filipa Calvão	9	Presidente CNPD
Filipa Calvão	16	Presidente CNPD
Carlos Silva	22	Deputado PS
Ana Paula Vitorino	50	Presidente indigitada Aut. Mobilidade e Transportes
Ron DeSantis	18	Governador da Flórida
Joe Biden	13	Presidente EUA
Daniella Cava	15	Mayor de Nova Iorque
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-
Fonte não creditada	7	-
John Horgan	20	Chefe de Governo Colúmbia Britânica
Xi Jinping	33	Secretário-geral P.C. / Presidente da China
Nuno Espírito Santo	1'06'' ou 66''	Treinador do Tottenham
Joan Laporta	31	Presidente do Barcelona

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que, de 58 minutos e 17 segundos, 21 minutos e 56 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 8 minutos e 42 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 13 minutos e 14 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 2 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 2 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A matérias do dia foram: O governo decretou nova medida de combate a pandemia para 45 concelhos⁶ (3'06''), mais 16 concelhos se encontram em risco elevado (3'52''), Repórter direto do Porto entrevista um sócio do Café Piolho (3'02''), repórter direto de um bar em Oeiras (3'00''), agravamento no Algarve (2'35''), Presidente da República insiste que não haverá novo confinamento geral (2'00''), Portugal registrou hoje mais 2449 casos de covid-19 , mais 5 óbitos e panorama da vacinação (3'12''), apoios financeiros prolongados (20''), acidente mortal na A6 – Rui Rio garante que carro em que seguia Eduardo Cabrita não está registrado (2'43''), depoimento de Berardo (2'37''), aumenta procura por testes rápidos contra covid mas ainda não são comparticipados – quem faz tem que pagar a íntegra do preço (2'48''), Biden apoia famílias vítimas do colapso do prédio em Miami (19''), Messi à espera de clube (32''), governo prolonga por mais dois meses os apoios extraordinários – uma

⁶ Em Portugal existem Distritos Administrativos e Judiciais. Os Distritos Administrativos foram criados em 1835 e são uma divisão administrativa do país, sendo subdivididos em municípios (que são subdivididos em freguesias). Em cada Distrito existe um Governador-Civil, nomeado pelo Governo e seu representante. Os Concelhos são as subdivisões dos Distritos, similares às cidades brasileiras. Informações disponíveis em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 23 jan. 2021

forma de garantir salário dos trabalhadores além da proibição de corte de água, luz, gás e telecomunicações (2'46''), primeiro dia de certificado digital de Covid na União Europeia – Portugal já emitiu mais de 1 milhão e 200 mil documentos (2'34''), turismo em Portugal continua a crescer em maio mas ainda se encontra muito abaixo do encontrado antes da pandemia (1'55''), vaga de calor sem fim (15''), CNPD acusa Câmara Municipal de Lisboa de 225 infrações pela partilha de dados de ativistas (3'07''), deputada do PS acusa PSD de machismo e misoginia (1'47''), Eleições Autárquicas acontecem em 26 de setembro (50''), colapso de prédio em Miami (2'23''), vaga de calor fatal no Canadá e nos EUA (2'10''), presidente chinês garante que nunca permitirá opressão ou domínio de forças estrangeiras (2'17''), Nuno Espírito Santo assina com o Tottenham até 2023 (2'14''), Messi é um jogador livre para assinar com qualquer clube (2'06''), Mark Cavendish ganha sexta etapa da volta à França (1'16''), RTP lança projeto inovador de partilha de notícias com 9 emissoras de serviço público (1'34'').

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 2, 22,70% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 14,92% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes

específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 2, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Haras Catarina, Oeiras, Algarve, Faro, Região Norte do país, Lisboa. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É curioso observar como os telejornais em cada país são espelhos das realidades locais. Enquanto a pauta sobre COVID-19 ocupa seis minutos do Telejornal da RTP, já que a pandemia estava relativamente controlada em Portugal, o espaço do Jornal Nacional ao tema ultrapassa trinta minutos, já que a crise sanitária no Brasil ganhou o fator da investigação parlamentar através da CPI. Esta questão específica demonstra a capacidade que a televisão possui para acompanhar o debate público e definir para o mesmo público o que é relevante.

A presença de notícias institucionais nas edições aqui analisadas demonstram a importância para as emissoras destas informações para manter o público no esquema programático dos canais. Enquanto o Jornal Nacional destinou espaço para a Eurocopa 2020 (exibida pela Globo), a RTP trouxe informações sobre um programa de *news exchange* com outros canais. Para o público, estas informações sedimentam as diferentes ligações entre a programação, mantendo o espectador no universo do canal.

Para a emissora, trata-se de divulgação gratuita em espaço qualificado na programação própria.

Os modelos de telejornalismo aqui apresentados demonstram os papéis de cada modelo de mídia: enquanto o Jornal Nacional não traz pluralidade de vozes, já que a Globo é uma empresa privada, a RTP precisa fazer este papel, dado o caráter público de sua constituição. Para o público brasileiro, que não tem TV pública forte, este tipo de modelo pode estranhar no início, mas começa a fazer sentido com o costume. Já para o português, que viveu por décadas no modelo público, este modelo é fundamental para o jornalismo.

Espera-se que este artigo tenha contribuído com a discussão do modelo de telejornalismo praticado no espaço da lusofonia.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

FONSECA JÚNIOR, W. C.. **Análise de Conteúdo**. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAS – Pesquisa Anual de Serviços, 2016**. [online] Disponível em <https://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/8311-televisao.html>. Arquivo consultado em 10 ago. 2021.

MEMÓRIA GLOBO. **História da TV Globo**. [online]. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em 29 jul. 2021.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MEMÓRIA GLOBO. **Primeiro telejornal do Brasil a ser transmitido em rede, o JN conquistou a preferência do público e se firmou como um dos mais respeitáveis do país**. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/o-primeiro-dia.htm>. Acesso em 10 ago. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. [Online] Disponível em <http://pesquisademidia.gov.br>. Acesso em 10 ago. 2021.

TELEJORNAL. **A mais importante seleção de notícias**. Disponível em <https://www.rtp.pt/programa/tv/p1103>. Acesso em 10 ago. 2021.

SOBRAL, Filomena Antunes. **Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva**. Millenium. ISSN 1647-662X. N.º 42 (2012), p. 143-159.